



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



LÍNGUA PORTUGUESA

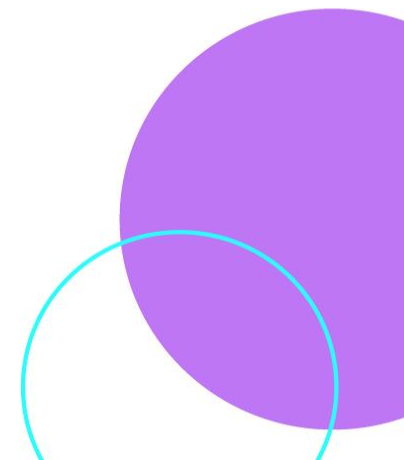
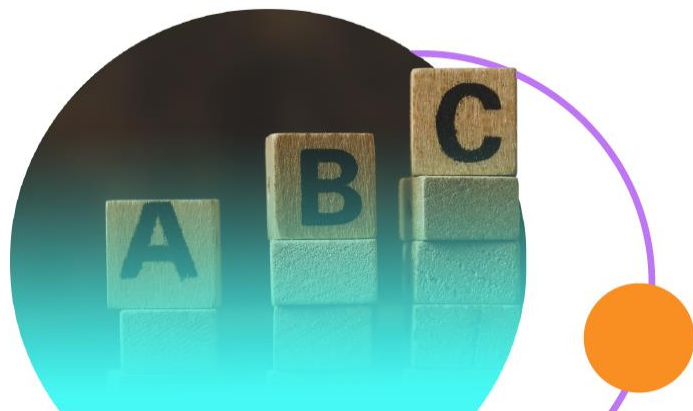
ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano – Ensino Médio

Objeto de conhecimento: Artigo de opinião

Habilidade: Empregar estratégias de argumentação e conhecimento dos principais fatos da atualidade.



Suponha que uma revista de circulação nacional fará um concurso de “artigo de opinião” com o tema “O isolamento social em tempos de Covid-19”, e você resolve participar. Para tanto, busca e encontra, entre suas anotações pessoais, fragmentos de textos recolhidos em vários suportes, como revistas, jornais, sites, blogs, etc. Após lê-los, separa os três textos apresentados a seguir, que mostram visões sobre nossa realidade atual e, sobretudo, a respeito do ser humano nestes tempos inéditos. A partir deles, escreva um artigo de opinião com o qual você participaria do concurso.

Texto 1

INCERTEZAS DO ISOLAMENTO

"Pensar numa diretriz única para o fim do isolamento é impossível, ainda mais depois que o Supremo Tribunal Federal decidiu que o governo federal não pode interferir nas regras de quarentena ou restrição de transporte decretadas por prefeitos ou governadores"

[Roberto Fonseca](#) postado em 24/04/2020 04:04 / atualizado em 25/04/2020 00:37

As ações de combate à pandemia de coronavírus estão em uma nova etapa: o avanço do afrouxamento do isolamento social. Embora o país ainda não tenha atingido o pico de casos de Covid-19, há um aumento da flexibilidade da quarentena no Distrito Federal e em Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraíba, Sergipe e Tocantins, que deve ganhar mais força na semana que vem, quando o novo ministro da Saúde, Nelson Teich, ficou de apresentar um plano de retorno das atividades.

Ao mesmo tempo, percebemos o agravamento da crise em outras regiões do país. Enterros em massa, como é o caso de Manaus; hospitais bem perto do colapso de atendimento, como em Fortaleza e Recife; e falta de respiradores, como o que tem atingido a rede pública de saúde do Rio, em que médicos precisam fazer revezamento de pacientes, deixam a certeza de que não há uma fórmula mágica nacional para o combate ao avanço da pandemia.

Pensar numa diretriz única para o fim do isolamento é impossível, ainda mais depois que o Supremo Tribunal Federal decidiu que o governo federal não pode interferir nas regras de quarentena ou restrição de transporte decretadas por prefeitos ou governadores. O discurso unificado do governo federal, agora que o novo ministro da Saúde está alinhado com o do presidente Jair Bolsonaro, pode, no entanto, influenciar ainda mais no comportamento da população, que tem relaxado cada vez mais no isolamento social, que está na faixa de 55% no DF — o recomendado por autoridades sanitárias é de 70%.

Veja o caso de algumas cidades ao redor da capital federal, por exemplo. É cada vez maior a presença de pessoas nas ruas, principalmente em Ceilândia, Santa Maria, Recanto das Emas e Samambaia. Com a maioria dos bares fechados — pois há comerciantes que seguem desrespeitando o decreto do governador Ibaneis Rocha que proíbe a abertura —, distribuidoras de bebidas nestas cidades se tornaram ponto de encontro da população, como mostram vídeos viralizados nos últimos dias nas redes sociais. Jovens dançando ao lado de carros de som contrastam com quem está no prédio ao lado cumprindo a quarentena.

Se tudo correr como o previsto, no próximo dia 4, o comércio voltará a funcionar na capital federal. Algumas atividades que geram aglomeração, como casas noturnas, cinemas, teatros e bares com apresentações musicais, devem permanecer fechadas ainda por um bom tempo. O fim do isolamento social ainda provoca incerteza em muita gente. Estamos prontos? Há chance de uma segunda onda do coronavírus? Acabou o risco de colapso no setor de saúde da capital federal? São perguntas que muitos de nós nos fazemos. E a resposta será dada. Pela realidade.

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/24/internas_opiniao,847724/opiniao-incertezas-do-isolamento.shtml

A pandemia da Covid-19 nos oferece a experiência de um grande ensaio social. Em termos epidemiológicos, estamos participando de um tipo de estudo em que o desfecho é o isolamento social. Nesse ensaio, somos os controles de nós mesmos, expostos ao risco de contágio. Porém, ao final da pandemia, o isolamento mudará de posição, será a causa de vários outros desfechos. Nesse sentido, o controle da realidade exercido pela ciência também deve ser objeto de reflexão.

Foucault traz logo no início de seu livro *Vigiar e Punir* o projeto para o controle dos presos conhecido como o Pan-Óptico de Bentham (em referência ao seu criador Jeremy Bentham). Um sistema de monitoramento baseado em uma torre central, com todas as celas situadas ao redor dessa torre de vigilância, onde os vigilantes poderiam vigiar os presos sem serem notados. Era uma forma de manter um controle sobre os presos, isolados da sociedade.

O que a Covid-19 vem favorecendo é a criação de um grande pan-óptico sanitário. Muitas pessoas no mundo estão tendo os passos monitorados para garantir o isolamento social. Obviamente, isso já existe de forma parcialmente velada em todos os usuários das redes sociais. O que a pandemia de Covid-19 traz é a deflagração deliberada desse monitoramento.

As implicações da perda da privacidade afetam nossa própria naturalidade. Da mesma forma que os presos deveriam agir conforme estivessem sendo sempre vigiados, todos nós passaremos a agir como normalmente se deve agir. Concordando com a necessidade de que todos devem restringir o contato social ao máximo, acabamos também concordando que devemos agir em outras questões do comportamento humano segundo uma determinada norma.

A vigilância em saúde pública, legitimada pelo poder científico, acerta nas medidas de isolamento como forma de conter a epidemia. Porém, esse poder da ciência sobre a verdade das coisas acaba determinando o que é normal e o que é patológico em outros fenômenos da vida humana. O que somos passa a ser determinado pela ciência com seu selo de verdade. Dessa forma, qualquer desvio da norma científica passa a ser visto como anormal. Surgem assim outros aspectos do comportamento humano que sofrem de excesso de controle imposto pelos paradigmas da ciência, especialmente no controle dos corpos, nas determinações de gênero, de raça e de classe social. As referências falocêntricas, brancas e elitistas não são construções neutras da ciência, aliás a própria ciência é culturalmente constituída por essas referências.

Texto 3



<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/03/31/charge-do-dia/>

Produção de texto

Após as leituras propostas e outras que você tenha pesquisado sobre o tema proposto, produza um artigo de opinião, observando tipo de texto pedido:

Sobre o artigo de opinião, observe a seguinte afirmação:

Todo texto é produzido em um contexto de produção, pois quem escreve, o faz pensando em certos elementos que interferem no sentido dos textos: existe uma intenção do autor ao escrever, e esta intenção está direcionada a quem vai ler o seu texto. O autor também se atém a um determinado tempo e lugar, a divulgação é feita em determinado veículo. São elementos que criam um “elo” entre autor e leitor. O produtor de um artigo de opinião busca construir para os leitores uma imagem de si mesmo, mostrando seus conhecimentos sobre o tema tratado, através da razão e da lógica, sustentando sua posição.

(UBER, Terezinha J. B. Sequencia didática: artigo de opinião. Disponível em:
<http://paraiso.etfto.gov.br/docente/admin/upload/docs_upload/material_7c7e3fba42.pdf>; Acesso em: 5 nov. 2011. p. 12)

Redija seu texto de acordo com a norma culta escrita da língua.

Dê um título.

Não copie trechos dos textos propostos.

Faça uma revisão no seu texto.